

CONIC SEMESP

17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: O EXAGERO DA VAIDADE PRECOCE

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

INSTITUIÇÃO: FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS

AUTOR(ES): LETÍCIA DÓRIA COTRIN, JESSICA TORQUETTO VALERO

ORIENTADOR(ES): VALÉRIA LIMA MUNHOZ SILVA

COLABORADOR(ES): ROSANA MATSUMI KAGESAWA MOTTA

Realização:

SEMESP 

Apoio:


CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

RESUMO:

O uso freqüente de maquiagens em crianças é um problema que a sociedade ainda desconhece. Por este motivo, este estudo teve como objetivo levantar os malefícios que os cosmecêuticos em excesso podem causar precocemente em uma criança. Para isso, foram entrevistados um dermatologista, uma psicóloga e meninas de seis a oito anos matriculadas em uma escola particular e em uma escola pública. Através deste estudo, foi possível observar que as meninas entrevistadas utilizam maquiagem regularmente. Tal prática, segundo os profissionais entrevistados poderá acarretar futuramente problemas fisiológicos e psicológicos (adultização).

PALAVRAS-CHAVE: Maquiagem; Criança; Cosmecêuticos.

INTRODUÇÃO

A pele infantil é qualificada por sua sensibilidade e fragilidade, por meio disso pode-se incluir diversos fatores, como seu pH. Devido ele ser neutro, isso diminui significativamente sua defesa contra invasores, por exemplo, as bactérias. A camada córnea é mais fina epiderme e derme são mais finas em comparação a dos adultos. Não possui oleosidade, devido à baixa atividade da glândula sebácea, embora, as glândulas sudoríparas apresentam um maior teor de água, em virtude a elevada concentração de proteoglicanos. (MEIRELES, *et al*, 2007).

MEIRELES, *et al* (2007) relata que os cosméticos infantis ao serem produzidos, demanda ter precaução devido as características da pele infantil.

Mônica Flügel Hill (2010), Psicóloga da Coord. Nacional da Pastoral da Criança confirma esse fenômeno afirmando que “A mídia, ou seja, os meios de comunicação, não são os únicos responsáveis por essa geração de meninas moças. Seu peso é grande, sim, mas os estímulos recebidos pela TV, por exemplo, são muitas vezes reforçados por pais que não colocam limites.”

NUNES *et al* (2011) exprimi que, a vaidade procurada pelas crianças, é causada pela mídia, amigos em suas escolas e até mesmo dentro da sua própria família. A procura pela beleza e o corpo perfeito vem sendo cobrada constantemente, afirmando essa informação na cabeça da criança e fazendo com que ela mude seus gostos e estilo de vida.

“Hoje, por exemplo, é muito comum em consultórios médicos aparecerem crianças com alergias pelo uso frequente de maquiagem e esmalte.” afirma HILL, M. F. (2010).

Diante das informações, pode-se perceber que há uma crescente preocupação com as crianças que utilizam os produtos cosmecêuticos de seus pais. A falta de conhecimento dos malefícios à saúde infantil constitui o fator preponderante para que os pequenos viciem-se nesta prática, pois os pais, muitas vezes, não notam o hábito rotineiro de seus filhos.

2. OBJETIVO

Levantar os malefícios que os cosmecêuticos em excesso podem causar precocemente na vida de uma criança de seis a oito anos de idade na época atual.

3. REVISÃO DE LITERATURA

As precauções com a pele infantil devem ser diferenciadas daquelas realizadas na fase adulta, bem como os produtos de higiene pessoal e cosméticos nela usados. (ROSVAILER, 2015 *apud* PEYTAVI *et al*, 2012, p. 1-14).

Na higiene do recém-nascido e da criança deverão ser cuidadosamente evitados aditivos que simulem cores e aromas apetitosos de fruta e doces, uma vez que estimulam a ingestão dos cosméticos, (MEIRELES, 2007, p. 79).

Cunico e Lima, 2011, relatam que o hábito da utilização de cosméticos precocemente, pode desenvolver certos riscos a saúde, principalmente, crianças e adolescentes, devido a sensibilidades da mesma reivindicando maiores cuidados.

Um requisito essencial para a maquiagem infantil é ter baixo poder de fixação e ser facilmente removida da pele com água. Cada tonalidade de *blushes* e *rouges* devem ser testadas antes de ser comercializada, para se avaliar o potencial de irritação, sensibilização e toxicidade oral (ANVISA).

(...) A pressão exercida pela sociedade em nome da beleza perfeita, acaba por envolver a todos, crianças e adolescentes, e aqueles que não têm o estereótipo imposto pela mídia, acabam a maioria das vezes com o sentimento de insatisfação, (CUNICO e LIMA; 2010; p.9).

A busca da beleza está sendo estabelecida à criança de maneira agressiva continuamente. Essas informações e imposições estabelecidas, pela mídia, amigos em colégios ou até mesmo em sua família, acaba fixando-se na imaginação das crianças (NUNES *et al.* 2011).

5. METODOLOGIA

O presente artigo é uma pesquisa de campo quanti-qualitativa que diz respeito sobre o mau uso de maquiagens em crianças do sexo feminino com idade entre seis a oito anos, levantando os malefícios fisiológicos, físico e psicológico.

Foi elaborado um formulário para analisar quão frequente está sendo o uso de maquiagem no dia-a-dia das crianças atualmente. A pesquisa entrevistou crianças de escolas públicas e particulares, no total de quinze alunas de cada escola, sendo cinco meninas de cada idade.

No primeiro momento, entrou-se em contato com as diretoras das escolas para obter-se autorização para realizar a pesquisa. Logo após, foram visitadas as escolas EMEF Coronel Francisco Arnaldo da Silva e a escola Colégio Objetivo, ambas

situadas no município de Fernandópolis-SP, para esclarecer sobre o trabalho para as diretoras. Após assinado o termo de autorização livre e esclarecido, encaminhou-se as solicitações de autorização para os pais para ser realizado a coleta de dados.

No segundo momento, realizaram-se as entrevistas com as meninas da escola pública. Como método de avaliação foi utilizado um formulário, em que as participantes responderam as perguntas propostas. Do mesmo modo, executou-se as entrevistas com as meninas da escola particular.

Em ultimo momento foram convidados dois especialistas para interar-se da pesquisa, um dermatologista e uma psicóloga, ambos residentes no município de Fernandópolis-SP.

Depois de entregue o termo de consentimento livre e esclarecido ao dermatologista, foram atribuídas quatro questões para que pudesse ser explanado sobre o tema com um olhar clínico da área, explícito nas discussões (anexo 1).

Da mesma forma, foi realizada uma entrevista com a psicóloga, depois de entregue o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo atribuídas cinco questões que foram respondidas do ponto de vista profissional, abordado nas discussões (anexo 2).

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERGUNTAS			ESCOLA PARTICULAR		ESCOLA PUBLICA	
1.	Você utiliza	maquiagem?	SIM	0%	SIM	0%
				100%		100%
2.	Se SIM, a maquiagem	é de quem?	SUA 60%		MAMÃE 47%	
			MAMÃE 40%		SUA 46%	

		IRMÃ 7%
3. A linha da maquiagem é:	INFANTIL 53%	PROFISSIONAL 73%
	PROFISSIONAL 47%	INFANTIL 27%
4. Com que frequência você usa?	AS VEZES 67%	AS VEZES 47%
	TODOS OS DIAS 20%	RARAMENTE 40%
	RARAMENTE 13%	
5. Quais momentos que você costuma usar	FESTAS 58%	FESTAS 50%
	BRINCAR 31%	BRINCAR 35%
	ESCOLA 11%	ESCOLA 15%
6. O que você utiliza?	BATOM 21%	BATOM 25%
	BLUSH 21%	SOMBRA 18%
	SOMBRA 20%	PÓ 15%
	RIMEL 16%	BLUSH 13%
	PÓ 13%	BASE 13%
	BASE 6%	RIMEL 9%
	DELINEADOR 3%	

Na questão 2, observamos que a maioria das meninas da escola pública utiliza maquiagem das mães, ou seja, 47% das mães dividem sua própria maquiagem com suas filhas. Entretanto, na escola particular um número maior das entrevistadas possui sua própria maquiagem, isto é, 60% das meninas recebem incentivo das mães que compram maquiagens para suas filhas. Estimasse que esta circunstância devesse

pela situação socioeconômica que encontramos nos dias de hoje no Brasil, um país democrático.

Na questão 3, atentamos que cerca de 53% das meninas da escola pública utilizam maquiagem infantil, no entanto, na escola particular o percentual é menor 27%, isto é, as meninas destacam-se com maior número de uso de maquiagem profissional 73%.

Na questão 4, observa-se que a escola particular ganha em quesito de frequência de uso 67%, verifica-se que interfere na realidade do meio em que cada uma vive. Durante as entrevistas, obtivemos relatos de que estas frequências eram por ensaios fotográficos, desfiles, festivais, eventos escolares ou eventos importantes, enquanto as meninas da escola pública 40%, nos descreveram que usam raramente a maquiagem pelo fato de não terem muitas ocasiões, e sim utilizam somente em aniversários ou eventos escolares.

Na questão 5, nota-se que a escola particular, as meninas usam maquiagem para festas, ou seja, eventos, porém as meninas da escola pública ganham na condição de uso em festinhas escolares e brincadeiras de crianças, assim como, descrevemos na questão quatro e observamos no gráfico abaixo.

Na questão 6, no gráfico abaixo apresenta o uso geral de cosméticos de maquiagens que as crianças de ambas as escolas utilizam.

ANEXOS

Foram colhidas as informações com profissionais da área, um dermatologista e um psicólogo, por meio de um formulário que segue abaixo.

ANEXO 1 - ENTREVISTA COM O DERMATOLOGISTA

1. Qual idade adequada para uma criança utilizar maquiagem profissional?

O ideal seria o não uso da criança em relação a maquiagem, devido a sua característica da pele, sendo útil apenas o uso da foto proteção. É importante ressaltar, que até maquiagens infantis, que são fabricas propriamente para as características da pele da criança, podem causar malefícios, devido aos corantes, conservantes, alguns com presença de essência, sendo desencadeadores a pele da criança.

2. O uso inadequado e o exagero da maquiagem podem causar quais danos fisicamente a pele infantil?

Pode dar acne precoce, dermatite de contato (alergias pelo uso de produtos na pele), desencadear alergias, tornando uma criança hipoalérgica, por exemplo, uma criança que tenha reniti, devido o uso aumentará o grau da reniti. A bronquite pode aumentar. Também, podem causar manchas na pele.

3. Quais os primeiros sinais que a pele infantil apresenta para que os pais interrompam o uso da maquiagem?

Presença de vermelhidão, coceira e descamação, são os primeiros sinais.

4. Qual sua opinião sobre o tema: “O EXAGERO DA VAIDADE PRECOCE”?

O uso da vaidade precoce na criança é desnecessário, pois criança tem que ser criança, e não fazer o uso da maquiagem que voltado para o público adulto. Isto pode fazer com que a criança perca a essência dela, iniciam psicologicamente um amadurecimento precoce. O estímulo excessivo pela sociedade, a vaidade da criança pode fazer com que ela comece a valorizar excessivamente o corpo, que não é o ideal para ela, além da procura do perfeito, ela pode danificar sua pele em alguns casos.

ANEXO 2 – ENTREVISTA COM A PSICÓLOCA

1. O que levam as crianças procurarem a beleza por meio do uso da maquiagem na infância?

Atualmente, com os avanços tecnológicos e das transformações as crianças estão amadurecendo de forma precoce, em uma tentativa de se adequar ao mundo apresentado a elas. Esta visão adulta os leva a se tornarem um reflexo de todos os comportados adultos, como um espelho. Buscando na forma estética e beleza uma motivação, como também representação social.

2. Os danos causados pelo uso inadequado de maquiagem em uma criança podem ocasionar quais efeitos psicológicos na vida dela?

Há alguns fatores a serem destacados, como os efeitos agressivos de cosméticos de adultos em crianças que acomete em risco de alergias. Como também, ao estimular e valorizar a beleza na criança despertará um intenso prazer com isso, pode passar pela busca a repetição da sensação. A reação psicológica disto, é a reação em ser admirado. Simbolicamente passa a ser a aprovação despertada no Outro. Desta maneira, a criança busca ser amada pelo Outro por meio da beleza, procurando agradá-lo com sua perfeição.

É necessário estabelecer um limite sobre a vaidade, em que pode ser valorizada desde que não haja erotização. Entretanto de forma exagerada, a vaidade como o desejo de seduzir admiração, ocasiona comprometimentos no desenvolvimento da criança que está passando pelo momento de construção de sua personalidade. Esse processo de desenvolvimento na infância define toda a vida adulta e qualquer falha que possa ocorrer durante esse processo poderá afetar o psiquismo, gerando conflitos internos e o comprometimento de suas relações com a sociedade na vida adulta.

3. O uso de maquiagem profissional pode interferir na personalidade da criança? As crianças hoje recebem mais estímulos refletindo em esperteza e inteligência. Tal fato pode ser observado pelos pais, mães, educadores e a sociedade em geral. O

uso inadequado pode refletir em consequências que acabam tornando-se precoces em seu desenvolvimento intelectual, emocional e relacional.

4. Você acredita que a sociedade interfere na cobrança de padrão de beleza em uma criança?

Atualmente, a sociedade está sempre em um movimento no qual, a concepção da infância está vinculada ao julgamento adulto. Com isso, a infância vem mudando diante dos novos paradigmas. A significação e interpretação em criança e infância surgiram na modernidade, pois não existia tal concepção como um desenvolvimento linear, sendo ela uma construção social. Para um desenvolvimento saudável é preciso que a criança não seja limitada em seu crescimento com roupas, sapatos, maquiagens inadequadas, a fim de deformá-las.

Diante disso, a infância revela que vem sendo escrita e interpretada diante dos novos princípios dos adultos. Portanto, estes agentes da sociedade acabam não dando voz a importante da infância em aspectos saudáveis e estabelecem comportamentos adultos, os transformando de forma precoce, interrompendo tal processo, limitando suas fantasias da faixa etária, não os permitindo viver e explorar esta infância.

5. Qual sua opinião sobre o tema: “O EXAGERO DA VAIDADE PRECOCE”?

A vaidade em si não é preocupante, desde que seja em equilíbrio. O que merece atenção são os valores e morais que estão sendo transmitidos às crianças que estão submetidas à valorização do dispensável. Devemos estimular e deixar a criança aproveitar todas as fases de seu desenvolvimento de forma natural. Não podemos permitir que elas abandonem as atividades da infância em favor da beleza. O brincar é essencial na vida de toda criança e a substituição desse momento pode causar prejuízos à saúde mental. Os pais são protagonistas nesse processo em estabelecer limites em seu papel de referência principalmente com pequenos exemplos, tais como: “não precisar seguir de forma rígida as modas e sim buscar aquilo que melhor se

enquadre ao seu perfil”, “não fique preocupada com aquele excesso de peso”. Até porque a criança está em fase de desenvolvimento e com atividades físicas e o crescimento as gorduras localizadas podem desaparecer. Mostre a seu filho que a aparência é importante, mas não é tudo. Ensine a ser crítico em relação aos valores que lhe são apresentados. Valorize suas conquistas pessoais, como notas altas, esportes, comportamentos adequados.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo esclarecer o uso exacerbado de maquiagens em crianças com idades entre seis a oito anos e o quanto de conhecimento elas possuíam neste assunto, assim como, mostrar a malignidade desta prática continuamente em crianças. Juntamente com as entrevistas com os especialistas, levantaram-se fatores que afirmam que a criança não necessita dessa vaidade, ressaltando que a beleza não é tudo, que ela precisa aproveitar as fases de sua vida.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agencia Nacional de Vigilância Sanitária: ANVISA, 2015. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/U_RS-MS-ANVISA-RDC-15_240415.pdf>.

Acesso em 10 de junho de 2017. ANTONELLI, A.B., et al. Cosmético infantil, 2013. Disponível em: <<http://www.saocamilo-ap.br/novo/eventos-noticias/saf/resumo-17.pdf>>. Acesso em 07 de junho de 2017.

ARAUJO, Costa Juliana. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Gerência-Geral de Cosméticos: Registro de produtos cosméticos, 2013. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/DiogoPracz/Vigilancia_Sanitaria/capacitacoes/RegistroProdutosCosmeticos.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2017.

FERNANDES, J.D., et al. Prevenção e cuidados com a pele da criança e do recém-nascido, 2011. Disponível em: <<http://scielo.br/pdf/abd/v86n1/v86n1a14.pdf>>. Acesso em 14 de maio de 2017.

FERRAZ, I.R., et al. O que leva o consumo pela maquiagem, 2011. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Ima%20Ferraz,%20Narjara%20Yabrude.pdf>>. Acesso em 29 de abril de 2017.

FISCHER, Nadia. Excesso de vaidade infantil: Quando o assunto deixa de ser uma brincadeira, 2011. Disponível em: <<http://marjorievicente.com.br/images/noticia2.pdf>>. Acesso em 20 de março de 2017.

MACHADO E PEITZ. Os cosméticos e os riscos da vaidade precoce, 2010. Disponível em: <<http://mcunico.com.br/ebooks/cosmeticos-riscos.pdf>>. Acesso em 13 de abril de 2017.

MEIRELES, Carlos et al. Caracterização da pele infantil e dos produtos cosméticos destinados a esta faixa etária. Unidade de Dermatologia Experimental Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/revistasauade/article/download/700/592/0>>. Acesso em 22 de agosto de 2017.

NUNES, G.R., et al. Procedimentos estéticos e público infantil: Uma pesquisa sobre os riscos e tendências entre crianças de 8 a 11 anos de idade, 2011. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Graciele%20Nunes,%20Priscila%20Dal%20Bosco.pdf>>. Acesso em 21 de abril de 2017.

ONEDA, L.L., et al. A influência da maquiagem na imagem pessoal, 2008. Disponível em:

<<http://siaibib01.univali.br/pdf/Luana%20Lays%20Oneda%20e%20Mariana%20Perin.pdf>>. Acesso em 13 de maio de 2017.

RIBEIRO, L.G., et al. A influência da mídia no padrão de beleza das crianças entre 8 a 12 anos: Sob a percepção dos pais, 2009. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Larissa%20Gabrielle%20de%20Paula%20Wehner%20Ribeiro%20e%20Morgana%20Karoline%20Ildebrando.pdf>>. Acesso em 08 de abril de 2017.

SANTOS, Maria Ivone. A cultura do consumo e a erotização na infância, CELACC/ECA-USP, 2009. Disponível em: <<http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/263-790-1-SM.pdf>>. Acesso em 23 de julho de 2017.

WEBER e MAFFEZZOLLI. A retificação da criança pelas práticas de consumo, 2016. Disponível em: <<http://www.umbrasil.org.br/wpcontent/uploads/2016/10/053.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2017.